

# DO GRÃO À PÉROLA

**Andréa de Las Casas Moreira**

*Tenente Psicóloga da PMMG*

*“regressava (...) entregue aos  
frívolos pensamentos matinais que  
nos compensavam, por instantes,  
dos sofrimentos do corpo.”*

Amadeu de Queirós –  
*Os Casos do Carimbamba*

A atuação da Psicologia na Clínica de Psicologia e Psiquiatria do Hospital da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais demonstra que, além da possibilidade da inserção da Saúde Mental no Hospital Geral, busca-se uma aproximação de duas vertentes, a saber : a somática e a psíquica.

Na obra freudiana, principalmente nos textos referentes à neurose histérica, é comum a indagação sobre a origem da formação do sintoma. O que se pergunta é se este possui origem numa fonte somática ou psíquica. Freud conclui que, para que o sintoma histérico ocorra, é necessário que essas duas vertentes estejam em jogo. Ainda nessa corrente de pensamento, indaga até que ponto a origem somática ocorre devido a uma determinação psíquica. Neste sentido, Freud lança mão de uma expressão: “*submissão somática*”\*. Afirma, assim, que o sintoma histérico não pode ocorrer sem uma complacência do corpo, “oferecida por algum processo normal ou patológico num dos órgãos do corpo ou relacionados com um deles.”<sup>1</sup>

No texto Fragmento da Análise de um Caso de Histeria, Freud elucida esse ponto a partir da afonia e da tosse de Dora. Sabe-se que Dora sofria de crises periódicas de afonia nas quais substituía a fala por longas cartas ao Sr. K, sempre que este se encontrava em viagem. Mas o significado da afonia de Dora não deve ser reduzido simplesmente ao afastamento do ser amado, lembra Freud. A “determinação desse sintoma é por demais específica para que seja possível esperar a repetição freqüente da mesma etiologia acidental.”<sup>2</sup> Já W. foi encaminhada pela clínica de otorrinolaringologia, apresentando nódulo das cordas vocais. Somado a este sintoma, W. sempre que remetia aos maltratos e descasos sofridos por sua mãe ficava rouca e por vezes afônica . Havia neste caso um “calo na garganta”- nódulo das cordas vocais- já instalado. Um calo, um calar de muitos anos de sofrimento. A melhora após o tratamento psicológico adiou a intervenção cirúrgica.

A partir dessas inferências, verifica-se então que *submissão somática* difere do sintoma histérico, por não apresentar um significado em si, não ter a capacidade de repetir-se nem deslocar-se. É algo que está instalado, e no corpo, como nos casos clínicos citados, ou seja, um sintoma orgânico que não se sucumbe à interpretação psicanalítica. O sintoma histérico, ao contrário, tem a capacidade de repetir-se,

---

\* “Complaisante somatique”, no texto francês.

<sup>1</sup> FREUD, S. *Fragmento da análise de um caso de histeria*. (1905[1901]). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1972. Vol. VII. 01p.

<sup>2</sup> Idem, *Ibidem*.

apresenta um significado soldado a ele, segundo a natureza dos pensamentos recalçados que estejam lutando por expressão. A relação existente aí é que os pensamentos inconscientes utilizam os processos somáticos como meios de expressão. Além disso, o ser humano é o único ser que chora e sofre devido aos seus pensamentos. O esclarecimento do sintoma histérico pode ser alcançado buscando sua significação específica, mas no que diz respeito à afonia de Dora, Freud revela que não *“nos contentamos com uma interpretação psicanalítica de seus acessos de tosse e afonia; também indicaremos o fator orgânico que foi fonte da submissão somática que lhe possibilitou expressar seu amor por um homem que estava periodicamente ausente.”*<sup>3</sup>

Neste sentido, Freud faz uma analogia com a ostra e o grão de areia em torno do qual se forma a pérola. Poderíamos supor a existência de uma irritação real e orgânica da garganta, ou seja, o grão de areia no centro da pérola, onde essa irritação era suscetível de fixação, pois dizia respeito a uma parte do corpo de Dora que conservava importância como zona erôgena. A irritação na garganta, portanto, ajustava-se para expressar os estados de excitação da libido *“não descarregada, que emerge como sintoma de ansiedade ou fornece o núcleo para a formação do sintoma histérico.”*<sup>4</sup> *“Existe uma tendência para deixar de considerar coextensivas histeria e conversão quando se considera a histeria enquanto estrutura sem que haja somente os sintomas de conversão.”*<sup>5</sup>

É do senso comum dizer que o corpo vai além dessa imagem aparente. Ele, aliás, comporta mistérios e reações diferenciadas de indivíduo para indivíduo. O corpo também concebido pela psicanálise é o corpo que sofre os efeitos do inconsciente. Verificamos isso na conversão histérica que ocorre devido aos efeitos do trauma. Para elucidar um pouco mais a conversão histérica e os seus sintomas de conversão, referendamos que eles trazem em si uma significação simbólica, ou seja, eles exprimem pelo corpo representações recalçadas de origem por vezes traumáticas. Mas os sintomas cedem ao se operar o seu deciframento, sua significação. Também as funções dos órgãos transcendem suas funções físicas. *“A boca serve tanto para beijar como para comer e falar. Um mesmo órgão pode estar à disposição tanto das pulsões do ego quanto das pulsões sexuais.”*<sup>6</sup> Essa dupla exigência sobre o órgão - servir às funções do ego e às sexuais - confirma *“o adágio segundo o qual não é fácil para alguém servir a dois senhores ao mesmo tempo.”*<sup>7</sup> *“Quanto mais estreita a relação em que um órgão, numa função dupla dessa espécie entra em relação com uma das principais pulsões, mais ele se retrai da outra.”*<sup>8</sup> Esse acontecimento provoca conseqüências patológicas, ou seja, duas pulsões fundamentais ficam desunidas, e o ego mantém sob recalque a pulsão sexual componente.

Assim, o órgão fica à disposição das duas poderosas pulsões, sendo que a pulsão sexual recalçada irá provocar uma acentuada erogenização do órgão em questão, e a pulsão do ego perde parte de seu domínio, diminuindo, assim, o seu campo de ação. Além dos exemplos já mencionados – Dora e W. -, outras partes do corpo podem estar sujeitas ao mesmo processo. Exemplificando, é como se o órgão da visão fosse utilizado para os prazeres sexuais perversos - escotofilia - e mediante algum mecanismo psíquico a pessoa deixasse de ver. Freud relembra, na mitologia, a lenda de Lady Godiva. *“Os habitantes de cidade*

---

<sup>3</sup> Idem, Ibidem.

<sup>4</sup> FREUD, S. *Contribuições a um debate sobre a masturbação.* (1912). Rio de Janeiro: Imago Editora, Vol. XII. 303 p.

<sup>5</sup> LAPLANCHE J., PONTALIS J.-B. *Vocabulário da psicanálise*, sob a direção de Daniel Lagache, 7<sup>o</sup> ed. 1983, Livraria Martins Fontes Editora, 148 p.

<sup>6</sup> FREUD, S. *Fragmento da análise de um caso de histeria.* (1905[1901]). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1972. Vol. VII. 01p.

<sup>7</sup> Idem, Idem.

<sup>8</sup> FREUD, S. *Perturbação psicogênica da visão*, (1910). Rio de Janeiro: Imago Editora, Vol. XI. 193 p.

*se escondiam atrás das venezianas fechadas de suas casas a fim de tornar mas fácil a tarefa da jovem senhora de cavalgar nua pelas ruas, em pleno dia. O único homem que espreitou pela veneziana foi punido com a cegueira.*”<sup>9</sup> Também na Bíblia Deus puniu a mulher que voltou o olhar para a cidade de Sodoma, que estava sendo destruída pela chuva de enxofre e fogo, por seus habitantes não adorarem somente a Deus e viverem em pecado.

As investigações da psicanálise sobre a origem dos sintomas psicológicos não se restringem somente ao papel patogênico da sexualidade. Os fatores constitucionais e os predisponentes para adoecer também são objetos de estudo. Verificamos que para que ocorra a *submissão somática* é necessário que “fatores constitucionais ou adquiridos predisporiam de uma forma geral, determinado indivíduo para a conversão ou, de forma mais específica, determinado órgão ou aparelho para ser utilizado por ela.”<sup>10</sup> Segundo Freud, os psicanalistas não devem esquecer que o psíquico se baseia no orgânico, onde o seu trabalho só os possa conduzir até a base psíquica e não além. Mais que a inserção de um campo de saber, que se fundamenta na verdade do inconsciente, é a possibilidade da atuação desta forma de conhecimento numa instituição hospitalar. A possibilidade de articulação entre o somático e o psíquico demonstra que é possível pensarmos o ser humano como um ser altamente complexo, fonte de múltiplos enigmas a serem descobertos.

---

<sup>9</sup> Idem, *Ibidem*

<sup>10</sup> LAPLANCHE J., PONTALIS J.-B. *Vocabulário da psicanálise*, sob a direção de Daniel Lagache, 7º ed.1983, Livraria Martins Fontes Editora, 148 p.

